UM PLANO SAFRA DE TAXAS DE JUROS ALTAS

DA REDAÇÃO

As taxas de juros anunciadas no Plano Safra 2023/2024 variam entre 5% e 12% a.a. Mesmo que as taxas anunciadas sejam menores do que as de mercado, elas ainda são muito altas e podem colocar em risco a capacidade de pagamento dos produtores em 2024. Para reduzir os juros, o Governo poderia negociar com os bancos uma maior fatia de recursos para o crédito rural, oriundos dos depósitos à vista.

EM 29 de junho último, o governo federal lançou o novo Plano Safra, que prevê a liberação de R$ 364,22 bilhões em crédito para financiar a produção rural empresarial (não familiar). As taxas de juros anunciadas variam entre 5% e 12% a.a., o que consideramos ser muito elevadas para o contexto da produção agropecuária.

Para o futuro, em um país com juros estruturalmente altos, a saída para reduzir os juros a todo o setor agropecuário, talvez, seja uma grande negociação com os bancos. Os depósitos à vista têm apenas custo operacional e, portanto, podem ser emprestados a taxas baixas. É o que já ocorre para a menor faixa do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Assim, aumentar a fatia dos recursos para o crédito rural, oriundos dos depósitos à vista, seria uma saída – a análise de Luiz Cláudio Caffagni, nesta edição, mostra que haveria espaço para um aumento adicional das exigibilidades de direcionamento para crédito rural sobre depósitos à vista. Mas isso reduz o lucro dos bancos, que terão de emprestar um maior volume de recursos a juros menores.

Num momento em que se discute, por exemplo, até a redução dos juros dos cartões de crédito, por que não pensar em regras diferentes para o setor que tem o maior risco na sua atividade produtiva e que é, ao mesmo tempo, aquele que está ligado, sem dúvida, ao tema de maior interesse mundial, a segurança alimentar?

O IMPACTO DAS TAXAS DE JUROS SOBRE O RESULTADO

Mesmo que as taxas de juros anunciadas sejam menores do que as de mercado – 8% a.a. para médios produtores e 12% a.a. para grandes no custeio e na comercialização –, elas são muito altas e, portanto, colocam em risco a capacidade de pagamento dos produtores em 2024.

No momento, a discussão está concentrada no volume do crédito concedido. Acreditamos que, mais do que nunca, é preciso muita atenção aos custos. Se a inflação continuar em queda e permanecer em torno de 4% ou 5% na média de doze meses entre 2023 e 2024, a taxa real de juros dos médios produtores será de, no mínimo, 3% a.a. E a taxa real dos grandes produtores será de 7% a.a.!

Para piorar o quadro, se os preços dos produtos não aumentarem em relação aos níveis atuais, os juros reais poderão ser impagáveis. Imaginem se os preços caírem mais...

A tabela traz uma simulação do impacto da despesa com juros no caso de um grande produtor de milho em Mato Grosso que pagará 12% a.a. de juros no financiamento do seu custeio.

Para o caso demonstrado, considerando uma produtividade de 140 sacas por hectare, a despesa com juros reduz em 33% o lucro esperado. Uma variação de 20% na produtividade levaria embora o lucro.

Os próximos meses não estão apontando para preços maiores. Para piorar, ainda há o risco climático do El Niño.

O tema dos juros elevados não é um problema particular do setor agropecuário. O Brasil está com a taxa básica

MATO GROSSO: SIMULAÇÃO DO IMPACTO DA DESPESA COM JUROS SOBRE UM PRODUTOR DE MILHO DE GRANDE PORTE

Considerando uma produtividade de 140 sacas por hectare, a despesa com juros reduz em 33% o lucro esperado.

Produtividade (sacas/hectare)	140	112
Preço (R$/saca)	35,00	35,00
Receita (R$)	**4.900,00**	**3.920,00**
Custos (R$/hectare)*	**3.585,00**	**3.585,00**
Lucro esperado (R$)	**1.315,00**	**335,00**
Despesa com pagamento de juros (R$)	430,00	430,00
Lucro corrigido (R$)	**885,00**	**-95,00**

*Valores médios para Mato Grosso na safra 2022/23, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA)
Fonte: elaboração própria

PLANO SAFRA 2023/2024: VOLUME DE RECURSOS POR FINALIDADE PARA A AGRICULTURA EMPRESARIAL (R$ BILHÕES)

O total de recursos anunciados representa um aumento de 26,8% em relação ao Plano Safra anterior.

FINALIDADE	Recursos (R$ bilhões)
Custeio e comercialização	272,12
Investimentos	92,10
TOTAL NO PLANO SAFRA	**364,22**

Fontes: BCB; STN/ME; SPA/MAPA; elaboração: SPA/MAPA

PLANO SAFRA 2023/2024: VOLUME DE RECURSOS POR TIPO DE BENEFICIÁRIO PARA A AGRICULTURA EMPRESARIAL (R$ BILHÕES)

TIPO DE BENEFICIÁRIO	Recursos (R$ bilhões)
(1) Pronamp*	61,14
(2) Demais produtores e cooperativas	303,08
(2.1) Controlados	125,28
(2.2) Livres	177,80
TOTAL NO PLANO SAFRA (1 + 2)	**364,22**

*Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural
Fontes: BCB; STN/ME; SPA/MAPA; elaboração: SPA/MAPA

PLANO SAFRA 2023/2024: TAXAS DE JUROS (% A.A.)

As taxas de juros anunciadas variam entre 5,0% e 12,0% a.a., o que consideramos ser muito elevadas para o contexto da produção agropecuária.

FINALIDADE	Taxas de juros (% a.a.)
Custeio e comercialização (juros controlados)	
Pronaf	Entre 5,0 e 6,0
Pronamp	8,0
Demais produtores	12,0
Investimentos (juros controlados - equalizados)	
Pronaf	Entre 5,0 e 6,0
Moderfrota	12,5
Programa ABC	Entre 7,0 e 8,5
PCA	Entre 7,0 e 8,5
Inovagro	10,5
Pronamp	8,0
Proirriga	10,5
Moderagro	10,5
Prodecoop	11,5
Procap-Agro	11,5
Empresarial	10,5

Programa ABC: Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura; PCA: Programa de Construção e Ampliação de Armazéns; Inovagro: Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária; Proirriga: Programa de Financiamento à Agricultura Irrigada e ao Cultivo Protegido; Moderagro: Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais; Prodecoop: Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária; Procap-Agro: Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias
Fontes: BCB; STN/ME; SPA/MAPA; elaboração: SPA/MAPA

de juros (Selic) muito elevada, pois o Banco Central do Brasil (BCB) trata o controle da inflação como um choque de demanda, e não de oferta. Com a Selic alta, fica muito mais caro para o Governo equalizar qualquer subsídio nas taxas de juros. Por isso, tem-se o Plano Safra com as taxas anunciadas.

Deve-se dar uma atenção ainda maior ao crédito para investimentos. A taxa do Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) – 12,5% a.a. –, que já é alta, pode piorar ainda mais. Se a inflação ficar abaixo de 4,0% em 2024, os juros reais anuais serão de pelo menos 9,0% a.a.

Portanto, quem não tem recurso próprio para financiar a produção deve ter muito cuidado nas contas e nas decisões. A pergunta que não quer calar é: como há cooperativas cobrando juros de 16% a.a. para investimentos?! Essas taxas não têm explicação lógica. Além disso, na prática, são impagáveis.

Da mesma forma que, alguns anos atrás, foi um presente tomar recursos a 2% a.a., quando a inflação e os juros estavam baixos; agora, a situação está invertida.

E A AGRICULTURA FAMILIAR

O volume de recursos para o Pronaf é bom (R$ 71,6 bilhões), mas o problema de custos permanece.

Os juros para custeio variam entre 5% e 6% a.a., o que pode representar juros reais próximos de zero. Mas, em uma situação em que os preços da produção não subam de acordo com a inflação, juros de 6% a.a. para pequenos produtores são um desastre.

Devemos lembrar que foram anunciadas taxas de juros de 3% a.a. para produtos da sociobiodiversidade, orgânicos e agroecológicos. Pagar por essa taxa ainda não é pouco, mas pode ser suportado. ■